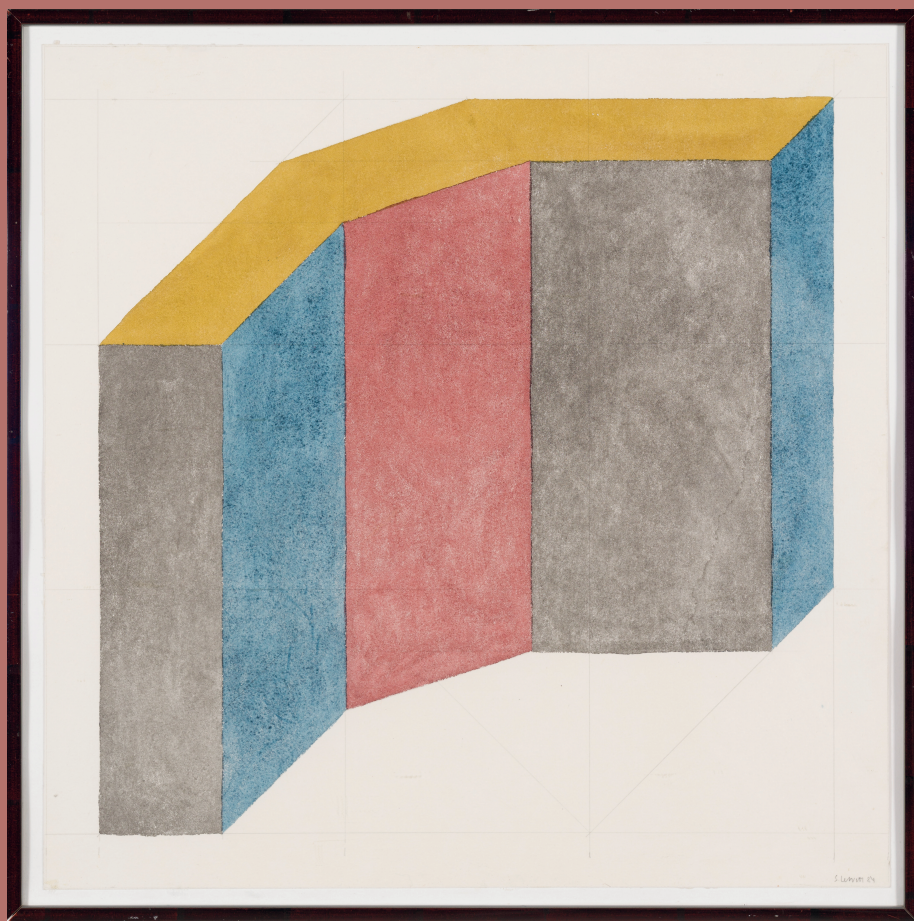


UMA TERNA (E POLÍTICA)
CONTEMPLAÇÃO DO QUE VIVE

13.05.2023 - 30.09.2023



COLEÇÃO NORLINDA E JOSÉ LIMA

Fórum Cultural de Cerveira

ADRIÁN ESPINÓS (ES, 1985)
ALBANO AFONSO (BR, 1964)
ALBUQUERQUE MENDES (PT, 1953)
ALEXANDRE FARTO (VHILS) (PT, 1987)
ÁLVARO LAPA (PT, 1939- 2006)
ANA VIEIRA (PT, 1940 – 2016)
ANDY WARHOL (EUA,1928 - 1987)
ÂNGELO DE SOUSA (PT, 1938 – 2011)
ANTÓN LAMAZARES (ES, 1954)
ANTONI TÀPIES (ES, 1923 – 2012)
ANTÓNIO CHARRUA (PT, 1925 – 2008)
ANTÓNIO OLAIO (PT, 1963)
ANTÓNIO SAURA (ES, 1930 – 1998)
ANTONIO SEGUÍ (AR, 1934 - 2022)
ARMAN (ARMAND FERNANDEZ) (FR, 1928 -
2005)
ARTUR BARRIO (PT, 1945)
ARTUR CRUZEIRO SEIXAS (PT, 1920 – 2020)
BENGT LINDSTRÖM (SE, 1925 - 2008)
BORDALO II (PT, 1987)
CARLOS NORONHA FEIO (PT 1981)
CARMEN CALVO (ES,1950)
CHARLES JUHASZ-ALVARADO (PH, 1965)
CHUS GARCÍA FRAILE (ES, 1965)
DANIEL BARROCA (PT, 1976)
DAVID DE ALMEIDA (PT, 1945 – 2014)

EDUARDO ARROYO (ES, 1937 – 2018)
EDUARDO BATARDA (PT, 1943)
EDUARDO CHILLIDA (ES, 1924 - 2002)
ESPIGA PINTO (PT, 1940 – 2014)
FABRIZIO MATOS (PT, 1975)
FERNANDO LANHAS (PT, 1923 – 2012)
FERNANDO MARQUES OLIVEIRA (PT, 1947)
FERRÁN GARCÍA SEVILLA (ES, 1949)
FILIPA CÉSAR (PT, 1975)
FRANCISCO VIDAL (PT, 1978)
GERARDO BURMESTER (PT, 1953)
GRAÇA MORAIS (PT, 1948)
GRAÇA PEREIRA COUTINHO (PT, 1949)
HENRIQUE SILVA (PT, 1933)
HUGO SERVANIN (FR, 1994)
INEZ WIJNHORST (NL,1967)
ISABELLE FARIA (FR, 1973)
ISIDRO TASCÓN (ES, 1971)
JAUME PLENSA (ES, 1955)
JOAN PERE VILADECANS (ES, 1948)
JOANA PIMENTEL (PT, 1971)
JOANA VASCONCELOS (PT, 1971)
JOÃO CUTILEIRO (PT, 1937 – 2021)
JOÃO GABRIEL (PT, 1992)
JOÃO ONOFRE (PT, 1976)
JOÃO QUEIROZ (PT, 1957)
JOÃO TABARRA (PT, 1966)

JOÃO VIEIRA (PT, 1934 – 2009)
JOAQUIM RODRIGO (PT, 1912 – 1997)
JORGE MOLDER (PT, 1947)
JOSÉ ALMEIDA PEREIRA (PT, 1979)
JOSÉ MANUEL CIRIA (UK, 1960)
JOSÉ MARIA BAEZ (ES, 1949)
JOSÉ RODRIGUES (PT, 1936 – 2016)
JOSÉ TABORDA (PT, 1994)
JOSEP GUINOVART (ES, 1927 – 2007)
JUAN GENOVÉS (ES, 1930 – 2020)
JÚLIO POMAR (PT, 1926 – 2018)
JUSTINO ALVES (PT, 1940)
LEONEL MOURA (PT, 1948)
LÓPEZ HERRERA (ES, 1946)
LUCIO MUÑOZ (ES, 1929- 1998)
LUÍS CARUNCHO (ES, 1929 – 2016)
LUÍS FEITO (ES, 1929 – 2021)
MAFALDA SANTOS (PT, 1980)
MANOLO VALDÉS (ES, 1942)
MANUEL CARGALEIRO (PT, 1927)
MANUEL MOMPÓ (ES, 1927 - 1992)
MARC LAGRANGE, (DRC, 1957 – 2015)
MÁRIO CESARINY (PT, 1923 – 2006)
MARISA FERREIRA (PT, 1983)
MARTA MARÍA PÉREZ BRAVO (CU, 1959)
MILAGROS DE LA TORRE (PE, 1965)

MIQUEL BARCELÓ (ES, 1957)
NADIR AFONSO (PT, 1920 – 2013)
NIKIAS SKAPINAKIS (PT, 1931 – 2020)
NORONHA DA COSTA (PT, 1942 – 2020)
NUNO DE SIQUEIRA (PT, 1929)
NUNO VIEGAS (PT, 1985)
PEDRO CABRITA REIS (PT, 1956)
PEDRO CASQUEIRO (PT, 1959)
PEDRO PROENÇA (AO, 1962)
PIRES VIEIRA (PT, 1950)
RAFAEL CANOGAR (ES, 1935)
ROGER PAULINO (ZA, 1986)
RUI ALGARVIO (PT – 1973)
SAM SAMORE (EUA, 1953)
SANTIAGO SIERRA (ES, 1966)
SANTIAGO YDÁÑEZ (ES, 1969)
SARA BICHÃO (PT, 1986)
SERGIO POMBO (PT, 1947 – 2022)
SOFIA AREAL (PT, 1960)
SOL LEWITT, (EUA, 1928 – 2007)
SOLEDAD SEVILLA (ES, 1944)
SONIA DELAUNAY (UA, 1885 – 1979)
SUSANA GAUDÊNCIO (PT, 1977)
SUSANNE S. D. THEMLITZ (PT, 1968)
TIAGO BAPTISTA (PT, 1986)
VITOR FORTES (PT, 1943)

Uma terna (e política) contemplação do que vive

Colecionar é deixar legado. Colocar o que se colecionou, abnegadamente, ao serviço da causa pública, é de louvar.

José Lima (16 de março de 1940) é um industrial do setor do calçado, natural de Águeda e que vive em São João da Madeira. Norlinda (3 de setembro de 1939) foi professora de Físico-Química ao longo de toda a sua vida. Juntos também escrevem uma história de amor. O ato de adquirir obras de arte não foi, inicialmente, motivado pela constituição consciente de uma coleção.

Tudo começa na década de 1980, dando resposta à paixão pela Arte e a uma inesgotável vontade de aprender e de estar em contacto com o belo e o transcendente que caracteriza, sobretudo, o colecionador que, aliás, por volta do ano de 2003 chegou a frequentar a Licenciatura em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Desde 2013 que a coleção Norlinda e José Lima se encontra em depósito no Centro de Arte Oliva em São João da Madeira, sendo uma das coleções privadas, presentes em território português, que melhor permite explorar a história da arte, nacional e internacional, num período temporal que vai de 1926 até, talvez, ao dia de ontem, com uma maior concentração na produção artística dos últimos quarenta anos.

Ao longo dos últimos dez anos, a coleção tem sido trabalhada por curadores nacionais de referência e apresentada em diferentes pontos do país. Nas exposições que trazemos à Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa (1 de março a 8 de abril) e ao Fórum Cultural de Cerveira (13 de maio a 30 de setembro), e que são parte de um estudo mais abrangente sobre a mesma, pretende-se dar a conhecer o ponto de vista dos colecionadores e as histórias que os objetos escondem, as regras que transgridem.

A história de vida dos colecionadores, as suas opções políticas e a sua inesgotável intervenção e ação sobre o mundo, para o tornar melhor, mais justo, influenciam, em larga medida, a escolha de artistas e obras. Não obstante esta escolha ser altamente intuitiva e emocional, no exercício de contemplação que se exige na relação com a obra de arte, há uma tendência por artistas ativistas, artistas a quem conhecemos opinião e ação. Esta escolha, consciente ou inconsciente, faz desta uma coleção para pensar a Liberdade, para a louvar, para a preservar.

A abordagem que propomos, para este projeto que atravessará 2023, é focada no ponto de vista dos colecionadores, procurando expor o maior número de artistas possível, dos mais aos menos evidentes, numa abordagem que nos permita viajar com os públicos pela

História da Arte Contemporânea, assumindo o seu potencial reflexivo sobre os nossos dias.

Colecionar é, para o casal Norlinda e José Lima, um ato de respiração. Não é, por isso, de admirar que tenham somado mais de 1300 obras de arte, contabilizando cerca de 250 artistas portugueses e 230 internacionais. Trata-se de um projeto de rara continuidade em Portugal, revelando o espírito livre dos colecionadores, a sua curiosidade e atenção ao mundo e denotando-os como profundos crentes no poder transformador da Arte.

À amplitude cronológica, invulgar nas coleções particulares, soma-se a diversidade disciplinar de suportes e processos artísticos e a geografia dos artistas: Portugal e Espanha, com extensa representação no acervo, somando nomes de artistas de centros artísticos importantes como a Alemanha ou os Estados Unidos da América, mas também de vários países da América Latina, África, Ásia e do Leste da Europa, nos quais se incluem artistas mais e menos integrados nos circuitos comerciais e institucionais.

Esta pluralidade geográfica, geracional e de currículo dos artistas é um dos fatores de interesse da coleção, que nos permite conhecer e viajar pelo mundo e pelo tempo do contemporâneo através das obras de arte, através dos objetos.

A incorporação de várias obras de um mesmo artista, coletivo ou período denota a constituição de núcleos autorais, temáticos e formais que dão uma coerência e um desenvolvimento à coleção, geralmente mais característicos de coleções institucionais do que de particulares.

Poderemos afirmar que esta é uma coleção construída, maioritariamente, em contexto democrático, refletindo a criação no enquadramento das vanguardas artísticas que marcam as décadas de 1960/70 e que acompanham, e antecipam, um mundo em mudança.

Estes são fatores que tornam esta coleção um veículo de pensamento e ação muito interessantes para pensar a Liberdade. Este é, na minha opinião, o seu desígnio: incitar-nos a pensar e a ser livres.

A tender (and political) contemplation of what lives

Collecting is leaving a legacy. To selflessly place what one has collected at the service of the public is to be praised.

José Lima (March 16th 1940) is an industrialist in the footwear sector, born in Águeda and living in São João da Madeira. Norlinda (September 3rd, 1939) was a teacher of Physical Chemistry throughout her life. Together they also write a love story. The act of acquiring artworks was not initially motivated by the conscious constitution of a collection.

It all began in the 1980s, in response to a passion for art and an inexhaustible desire to learn and to be in contact with beauty and the transcendental that characterises this collector who, in 2003, attended the degree course in Art History at the Faculty of Arts of the University of Porto (FLUP).

Since 2013, the Norlinda and José Lima collection has been on loan at the Oliva Art Centre in São João da Madeira and is one of the most important private collections in Portugal that allows us to explore the history of national and international art from 1926 to perhaps the present day, with a greater concentration on the artistic production of the last forty years.

Over the last ten years, the collection has been worked on by leading national curators and presented in different parts of the country. In the exhibitions brought to the National Society of Fine Arts, Lisbon (March 1st to April 8th) and to the Cultural Forum of Cerveira (May 13th to September 30th), which are part of a wider study on the same subject, the aim is to make known the collectors' point of view and the stories that the objects hide, the rules they transgress.

The life history of collectors, their political options and their inexhaustible intervention and action on the world, to make it better and fairer, largely influence the choice of artists and works. Although this choice is highly intuitive and emotional, in the exercise of contemplation that is required in the relationship with the artwork, there is a tendency for activist artists, artists whose opinions and actions we are aware of. This choice, conscious or unconscious, makes this a collection for thinking about Freedom, for praising it, for preserving it.

The approach we propose, for this project that will cross 2023, is focused on the collectors' point of view, seeking to exhibit as many artists as possible, from the most to the least obvious, in an approach that allows us to travel with the public through the History of Contemporary Art, assuming its reflective potential over our days.

Collecting is, for the couple Norlinda and José Lima, an act of breathing. It is not surprising, therefore, that they have added more than 1300 artworks, counting about 250 Portuguese artists and 230 international ones. This is a project of rare continuity in Portugal, revealing the free spirit of the collectors,

their curiosity and attention to the world and denoting them as deep believers in the transforming power of Art.

In addition to the chronological amplitude, unusual in private collections, there is the disciplinary diversity of artistic media and processes and the geography of the artists: Portugal and Spain, with extensive representation in the collection, adding names of artists from important artistic centres such as Germany or the United States of America, but also from various countries in Latin America, Africa, Asia and Eastern Europe, in which artists more and less integrated into the commercial and institutional circuits are included.

This geographical, generational and curriculum plurality of the artists is one of the factors of interest of the collection, which allows us to get to know and travel around the world and contemporary time through the artworks, through the objects.

The incorporation of several works by the same artist, collective or period denotes the constitution of authorial, thematic and formal nuclei that give a coherence and a development to the collection, generally more characteristic of institutional than of private collections.

We may state that this is a collection built, for the most part, in a democratic context, reflecting creation within the framework of the artistic avant-garde that marked the 1960s/70s and that accompany, and anticipate, a changing world.

These are factors that make this collection a very interesting vehicle of thought and action to think about Freedom. This is, in my opinion, its purpose: to incite us to think and be free.

Helena Mendes Pereira

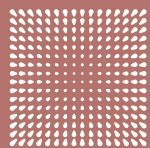
Produção / Production:

BC
fundação
bienal de
cerveira

Curadoria / Curatorship :

 zetgallery

Apoio / Support:



S. João da Madeira
Câmara Municipal

**Centro
de Arte
Oliva**

Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Av. das Comunidades Portuguesas, S/N
4920-251 Vila Nova de Cerveira
Portugal

Telefone / Phone: +351 251 794 633

Horário de funcionamento / Opening hours:

Terça a sexta-feira: 14h00 às 18h00
Tuesday to friday: 14:00 – 18:00

sábados: 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00
Saturday: 10:00 – 13:00 and 14:00 – 18:00

Encerrado às segundas-feiras, domingos e feriados
Closed on Mondays, Sundays and public holidays